

# Relatório

Avaliação Interna

dezembro de 2015

# Índice

---

Introdução	3
1 Análise/Reflexão	5
1.1 Resultados	5
1.1.1 Resultados Académicos	5
1.1.2 Resultados Sociais	6
1.2 Prestação do Serviço Educativo	8
1.2.1 Práticas de Ensino	8
1.3 Liderança e Gestão	9
1.4 Reconhecimento da Comunidade	10
2 Fragilidades	11
3 Ações de melhoria	12
3.1 Continuidade de ações	12
3.2 Implementação de novas ações	13
Anexos	14

# Introdução

---

A equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Alfena foi constituída, por nomeação da Diretora, no início do ano letivo 2012/2013, tendo sofrido, até ao momento, várias alterações na sua constituição.

Durante o ano de 2012/2013, ano em que o Agrupamento foi alvo de uma Avaliação Externa, a equipa apenas procedeu ao levantamento de dados sobre os Resultados Escolares dos alunos e à sua sistematização em tabelas e gráficos, uma vez que os outros domínios, Prestação de Serviço Educativo e Liderança e Gestão, do “Quadro de referência para a avaliação das escolas”, foram tratados no âmbito da avaliação externa (questionários aplicados à comunidade educativa e painéis).

No final de 2012/2013, o Agrupamento recebeu o resultado da Avaliação Externa e, dada a avaliação obtida e as fragilidades assinaladas, foi decidido, para o ano letivo de 2013/2014, continuar a investir na recolha e sistematização de dados dos resultados escolares, sobretudo os académicos, e na reflexão sobre esses mesmos resultados, em sede de Departamentos e Conselho Pedagógico.

Dessa reflexão, surgiram e implementaram-se algumas ações de melhoria, constantes do Plano de Melhoria que o Agrupamento teve de elaborar, nomeadamente a experiência da supervisão pedagógica no 1.º ciclo, a implementação de novas modalidades de apoios educativos e a promoção de métodos de trabalho e estudo nos alunos. Realizou-se, também, no final do ano, uma avaliação intermédia do Projeto Educativo, por parte do Conselho Pedagógico, verificando-se a concretização ou não concretização das suas metas.

Durante o ano letivo de 2014/2015, a atual equipa de Avaliação Interna continuou a estruturar e desenvolver o seu trabalho de autoavaliação no âmbito dos resultados escolares, mas optou também por alargar a sua análise aos outros domínios do “Quadro de referência para a avaliação das escolas”, da IGEC.

Assim, durante este ano letivo, e no que diz respeito ao domínio I, para além do tratamento anual dos resultados académicos, a equipa efetuou também um estudo comparativo desses resultados, ao longo do triénio 2012/2015, procedeu à avaliação da concretização das metas

estipuladas no Projeto Educativo e analisou as conclusões/reflexões dos Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares e da Direção. Procedeu ainda à avaliação dos resultados sociais, a partir de dados estatísticos do próprio Agrupamento, das conclusões/reflexões de várias estruturas administrativas e pedagógicas do Agrupamento (Coordenação de Diretores de Turma, Serviço de Psicologia e Orientação, GATUM e outros) e das informações resultantes da repetição da aplicação dos inquéritos utilizados pela IGEC, em 2012/2013.

No que concerne ao domínio II, Prestação do Serviço Educativo, incidiu a sua análise nas práticas de ensino e na eficácia das medidas de apoio educativo, tendo por base os resultados das ações de melhoria desenvolvidas no âmbito do Plano de Melhoria, dados estatísticos do Agrupamento e também os resultados dos inquéritos.

Relativamente ao domínio III, Liderança e Gestão, a análise incidiu apenas nos resultados dos inquéritos aplicados no final de 2104/2015 e na sua comparação com os de dezembro de 2012, quando foram aplicados no âmbito da Avaliação Externa do Agrupamento.

Deste modo, este relatório, que tem como principal objetivo provocar, na comunidade educativa, uma reflexão sobre os resultados, as práticas pedagógicas e a liderança e gestão do Agrupamento, apresentará, numa primeira parte, uma análise/reflexão sobre os diferentes domínios e, num segundo momento, identificar-se-ão as principais fragilidades e algumas medidas consideradas adequadas para melhorar a qualidade educativa e promover o sucesso escolar.

# 1 Análise/Reflexão

---

## 1.1 Resultados

### 1.1.1 Resultados Académicos

Ao longo do triénio 2012/2015, constatou-se uma melhoria na **taxa de sucesso**<sup>1</sup> do Agrupamento, de 86% para 90%, não se tendo verificado grandes oscilações de ano para ano. Assinale-se que, no ano letivo 2014/2015, a taxa de sucesso foi a mais alta dos últimos três anos e que houve uma acentuada melhoria no 5.º ano de escolaridade (de 83% para 97%). Hipótese explicativa: implementação do Projeto Fénix e mudanças efetuadas na operacionalização dos apoios educativos<sup>2</sup>.

No que diz respeito à **taxa de sucesso pleno**<sup>3</sup>, houve também uma melhoria considerável, tendo esta atingido 68% e superado largamente os resultados dos três últimos anos, que se situaram entre 47% e 52%. No entanto, esta taxa continua abaixo dos 50%, no 3.º ciclo de escolaridade.

Relativamente aos **resultados externos**<sup>4</sup>, é notória a aproximação gradual das médias do agrupamento às médias nacionais, com exceção da disciplina de matemática, que também apresenta **resultados internos**<sup>5</sup> inferiores aos das restantes disciplinas “académicas” do currículo, entre as quais não se observam discrepâncias significativas.

Pode concluir-se que o Agrupamento, ao longo destes três anos, conseguiu reagir aos maus resultados constantes do relatório da Avaliação Externa do Agrupamento, de 2012/2013, tendo conseguido uma melhoria substancial dos resultados académicos, fruto das práticas de ensino utilizadas e que, a seguir, se analisarão, e da aplicação concertada de várias ações de melhoria e estratégias diferenciadas, entre as quais se destacam as seguintes:

---

<sup>1</sup> Ver anexo 1 “Dados Estatísticos”

<sup>2</sup> Ver anexo 2 “Apoios educativos”

<sup>3</sup> Ver anexo 1 “Dados Estatísticos”

<sup>4</sup> idem

<sup>5</sup> idem

- Orientação vocacional e acompanhamento dos alunos pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
- Ações de desenvolvimento de competências de estudo nos alunos
- Organização de grupos de discussão focalizada (grupo de alunos da turma B do 5.º ano; grupo de professores de matemática do 1.º, 2.º e 3.º ciclos)
- Dinamização dos Gabinetes de inglês/alemão e matemática
- Dinamização da utilização do espaço, recursos e serviços da Biblioteca Escolar
- Dinamização da Sala de Estudo

No que diz respeito ao **abandono e desistência**<sup>6</sup>, o Agrupamento regista uma taxa de 0%, o que se deve, em grande parte, à ação fundamental dos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma, do Gabinete Tutorial/Mediação de Conflitos, da Equipa Multidisciplinar de Intervenção.

### 1.1.2 Resultados Sociais

No que concerne aos **resultados sociais**, verifica-se que os **alunos participam ativamente** nas atividades desenvolvidas pelos vários agentes educativos, com realce para as atividades do **Plano Anual de Atividades**, que integra projetos de âmbito literário, científico, tecnológico, artístico, desportivo, ambiental e da saúde. No entanto, não assumem a iniciativa de as organizar, o que não se pode alhear do facto de não existir uma Associação de Estudantes que os represente.

Com base nos dados constantes do relatório final do PAA de 2014/2015<sup>7</sup>, contabilizaram-se 6550 participações nas 196 atividades desenvolvidas, o que nos permite concluir que cada aluno participou em média, em 4 atividades. Por outro lado, apenas 32% dos alunos afirmam participar em clubes e projetos, o que é compreensível, dada a oferta reduzida de projetos e clubes do Agrupamento. No entanto, convém referir a importância de projetos/atividades cuja realização se tornou já uma tradição: Corta-Mato, Semana da Leitura, Dia do Agrupamento, Feiras do Outono e da Primavera, Ecoescolas, Clube de Ciência e Tecnologia, ....

São desenvolvidas no Agrupamento várias **ações de solidariedade e voluntariado** com participação dos alunos, tais como “Solidariedade junto dos sem abrigo” e “Fazer o bem faz

---

<sup>6</sup> Ver anexo 1 “Dados Estatísticos”

<sup>7</sup> Ver anexo 3 “Relatório Final do Plano Anual de Atividades”

bem”, promovidas pelo grupo disciplinar de EMRC; “Dádiva de sangue”, promovida pelo Gabinete de Apoio à Saúde; campanhas periódicas de recolha de bens e alimentos, promovidas por entidades da comunidade educativa, como a Junta de Freguesia e a Associação Viver Alfena; troca de manuais escolares e outros livros, promovida pela Biblioteca Escolar. A participação dos alunos é muito significativa, em grande parte motivados pela participação também muito ativa de assistentes operacionais, professores, associação de pais e restante comunidade.

A **participação dos alunos nos órgãos de administração e gestão escolar** tem sido até ao momento extremamente rudimentar, limitando-se à sua presença no Conselho Geral e na Equipa de Avaliação Interna. É necessário que o Agrupamento assuma a responsabilidade de incentivar e criar condições para uma real participação dos alunos nestes órgãos e para a formação da Associação de Estudantes.

No respeitante ao **cumprimento de regras e disciplina**, os alunos apresentam, no geral, um comportamento disciplinado e cívico, assinalando-se, no entanto, alguns casos de indisciplina<sup>8</sup> que o Agrupamento tem conseguido resolver a contento. Deve assinalar-se, aqui, o trabalho desenvolvido pelo GATUM, pela Tutoria, pelo Serviço de Psicologia e Orientação e pelos Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma. Também, nesta área, o Agrupamento desenvolveu um trabalho contínuo e sistemático, na tentativa de melhor adaptar as medidas preventivas e corretivas às diversas infrações cometidas pelos alunos e de uniformizar e monitorizar a sua aplicação. Com estes objetivos foram criados documentos internos comuns a todo o Agrupamento, que muito têm facilitado a operacionalização da marcação e comunicação das infrações, assim como a aplicação das medidas mais ajustadas a cada situação.

No entanto, e com base nos resultados dos inquéritos<sup>9</sup>, o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à disciplina é apenas de 52%, tendo havido um decréscimo de 10 pontos percentuais relativamente ao ano de 2012.

O grupo mais insatisfeito é constituído pelo pessoal não docente (35%), sendo que apenas 36% se sentem satisfeitos; de assinalar que o grau de satisfação dos docentes (54%) aumentou 3 pontos percentuais e o grau de insatisfação diminuiu 4 pontos percentuais, face a 2012.

---

<sup>8</sup> Ver anexo 1 “Dados Estatísticos”

<sup>9</sup> Ver anexos “Resultados dos inquéritos”

Hipótese explicativa: estes últimos dados podem relacionar-se com o facto de, durante este triénio, ter sido alterada a duração dos tempos letivos de 90 para 50 minutos. Deste modo, os alunos permanecem menos tempo seguido na sala de aula com o professor, diminuindo, à partida, o número de comportamentos desadequados causados pelo cansaço e falta de concentração. Por outro lado, há um maior número de intervalos, aumentando assim o tempo em que os funcionários têm de lidar com os alunos.

Atendendo aos resultados académicos e sociais do Agrupamento atrás analisados, consideramos ser necessário investir mais no **reconhecimento das ações dos alunos**, através da divulgação das suas boas práticas e do incremento da atribuição e divulgação do prémio “Menção Honrosa”, uma vez que, quanto ao prémio “Quadro de Honra”, o reconhecimento é já uma prática sistemática. Seria desejável, também, que este último prémio fosse alargado ao 4.º ano de escolaridade.

## 1.2 Prestação do Serviço Educativo

### 1.2.1 Práticas de Ensino

A evolução positiva que se detetou, ao longo do triénio, nos resultados académicos deve-se, como já foi referido, às ações de melhoria e estratégias diferenciadas implementadas, mas também ao esforço levado a cabo para adequar as atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

O Agrupamento investiu imenso neste domínio, tendo reformulado o modo de funcionamento de algumas práticas pedagógicas e introduzido outras:

- Supervisão pedagógica/accompanhamento do trabalho dos docentes, no 1.º e 2.º ciclos, originando um maior trabalho colaborativo e uma maior abertura da sala de aula aos pares
- Reformulação dos apoios educativos, nas suas diferentes operacionalizações: atividades de recuperação e de desenvolvimento, em várias disciplinas; oficinas de escrita no 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade; aulas de preparação para as provas finais, no 6.º e 9.º anos, e para os exames, em todos os anos e disciplinas sujeitas a exame, no ensino secundário; apoio individualizado; esclarecimento de dúvidas
- Aplicação da metodologia de Projeto Fénix, no 5.º ano de escolaridade
- Aplicação da metodologia de coadjuvação, na disciplina de matemática, no 7.º ano



- Reformulação das atividades educativas no âmbito da Ocupação dos Tempos Escolares (OTE)
- Elaboração conjunta de instrumentos formais de avaliação (matrizes e provas comuns) e de outros materiais pedagógicos
- Reformulação dos critérios de avaliação

A **Educação Especial**, por seu lado, tem vindo a desempenhar um papel fulcral na integração e no desenvolvimento dos alunos portadores de deficiência e / ou com necessidades educativas especiais, tendo sido criada, na escola básica, uma Unidade de Multideficiência, e estando o Agrupamento a desenvolver o projeto “Todos Juntos Podemos Ler”, promovido pelo Plano Nacional de Leitura, Rede de Bibliotecas Escolares e Educação Especial.

De acordo com os dados dos inquéritos<sup>10</sup>, o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente às práticas de ensino situa-se nos 62%, enquanto que apenas 13% dos inquiridos se manifestam insatisfeitos. O maior grau de satisfação refere-se à Educação pré-escolar (96%), sendo que, aqui, apenas foram inquiridos os Encarregados de Educação.

## 1.3 Liderança e Gestão

No que diz respeito à liderança e gestão do Agrupamento, os dados resultantes da aplicação dos inquéritos permitem concluir que a comunidade em geral está satisfeita, embora se constate um decréscimo de 9 pontos percentuais relativamente a 2012/2013.

Os encarregados de educação dos alunos dos ensinos básico e secundário encontram-se globalmente satisfeitos com as lideranças (Direção e intermédias) e a gestão do Agrupamento, (63% contra 11% que se declaram insatisfeitos), assinalando-se o maior grau de satisfação no modo como a informação circula e é disponibilizada. Quanto à Educação pré-escolar, 93% dos encarregados de educação estão satisfeitos com as lideranças e a gestão, tendo-se registado, até, um aumento de 5 pontos percentuais.

No universo dos docentes, a maioria considera que a informação circula bem, que a Direção é disponível, que envolve os trabalhadores na autoavaliação do Agrupamento e que as

---

<sup>10</sup> Ver anexos “Resultados dos Inquéritos”

lideranças são eficazes, registando-se um grau de satisfação global de 58% e havendo 14% dos inquiridos que se declararam insatisfeitos.

Os funcionários, cujo grau global de satisfação é de 48%, consideram que a direção é disponível, que envolve os trabalhadores no processo de autoavaliação do Agrupamento e que valoriza os seus contributos para o funcionamento deste. No entanto, consideram que a informação não circula bem e acham que a Direção não consegue gerir bem os conflitos e que não partilha competências e responsabilidades.

Quanto aos alunos, apenas 41% se manifestam satisfeitos com as lideranças, afirmando que as suas opiniões são tidas em conta pelos professores e Direção, enquanto 20% têm opinião contrária.

Após esta análise, pode concluir-se que os universos mais descontentes com a liderança e a gestão são os funcionários e os alunos. Talvez este resultado se possa explicar pelo facto de existir menos comunicação e contacto entre a Direção/lideranças intermédias e estes elementos da comunidade escolar. É uma fragilidade que exigirá um investimento maior nos meios e formas de comunicação.

## 1.4 Reconhecimento da Comunidade

Globalmente, os resultados obtidos nos inquéritos, comparados com os resultados dos inquéritos aplicados em 2012, denotam algum decréscimo nos níveis de satisfação. Tal poder-se-á dever ao facto de, em 2012/2013, a avaliação ter sido externa e, por isso, os inquiridos tenderem a ser mais “cautelosos”, numa tendência normal de proteção do que é “seu”.

No entanto, o grau de satisfação dos inquiridos é, com exceção de um item, sempre superior a 50%, sendo que o grau de insatisfação nunca ultrapassa os 20%. Entre os aspetos que merecem maior concordância positiva, por parte da comunidade escolar, estão o ambiente geral da escola, a disponibilidade dos diretores de turma, a segurança, as salas de aula, os espaços desportivos de recreio, as práticas de ensino, os serviços administrativos e a biblioteca; os setores onde se verifica o maior grau de insatisfação são a cantina e o bufete, o que nos parece, de certo modo, natural, pois é onde há uma maior aglomeração de utentes ao mesmo tempo e, também, onde as regras de uma alimentação saudável se confrontam com os gostos e hábitos alimentares atuais.

## 2 Fragilidades

---

Na sequência da análise/reflexão efetuada, foi possível identificar algumas fragilidades que será necessário colmatar:

- Resultados académicos na disciplina de matemática
- Taxa de sucesso pleno
- Participação dos alunos na vida do Agrupamento, principalmente por sua iniciativa
- Oferta de projetos e clubes
- Prática da supervisão pedagógica e articulação intra e inter departamental
- Reconhecimento do mérito dos alunos
- Comunicação entre as lideranças/gestão e os restantes elementos da comunidade escolar, sobretudo funcionários e alunos

Assim, considera-se ser necessária uma ação concertada de todo o Agrupamento, bem plasmada no Projeto Educativo que norteará a ação educativa no quadriénio que agora se inicia, e que passará pela expansão e melhoria das ações já existentes e pela criação de novas medidas.

# 3 Ações de melhoria

---

## 3.1 Continuidade de ações

Existem já em funcionamento no Agrupamento, as seguintes ações de melhoria que, dada a sua comprovada eficácia, devem continuar a implementar-se nos meus moldes:

- Projeto Fénix (alargamento a mais anos de escolaridade)
- Coadjuvação (mais horas semanais de coadjuvação nas disciplinas/turmas com mais insucesso)
- Apoios educativos (continuação das diferentes modalidades)
- Serviços da Biblioteca
- Sala de estudo
- Gabinetes de Inglês/Alemão e de Matemática
- Atividades de OTE
- Supervisão Pedagógica (continuidade no 1.º e 2.º ciclos e alargamento ao 3.º ciclo)

Existem ainda outras que necessitam de se tornar mais sistemáticas:

- Divulgação das boas práticas dos alunos
- Atribuição dos prémios de mérito (maior investimento/envolvimento dos Conselhos de Turma/Diretores de Turma no acompanhamento dos alunos e sua indicação para o prémio de Menção Honrosa)
- Circulação da informação dentro do Agrupamento, que necessita ser mais célere
- Comunicação/diálogo entre a Direção e os funcionários e alunos (realização de reuniões periódicas com os funcionários? Reuniões com os delegados de turma? Caixa de sugestões? Questionários de satisfação periódicos?)

## 3.2 Implementação de novas ações

- Prática da correção colaborativa de instrumentos de avaliação variados
- Monitorização sistemática de todas as medidas de promoção do sucesso educativo e de combate à indisciplina
- Monitorização sistemática dos comportamentos disciplinares dos alunos que originam determinadas medidas corretivas, sobretudo a de ordem de saída da sala de aula, já que é a mais utilizada
- Criação do “Quadro de Honra”, no 4.º ano de escolaridade
- Incentivo/apoio a iniciativas dos alunos e à sua participação efetiva nos Órgãos de Gestão e na equipa de Avaliação Interna
- Criação da Associação de Estudantes
- Aumento da oferta de atividades extracurriculares como Clubes, sobretudo na área das Artes e do Desporto

# Anexos

---

Dados Estatísticos – Anexo 1

Apoios Educativos – Anexo 2

Relatório Final do Plano Anual de Atividades – Anexo 3

Resultados dos Inquéritos –Anexos 4 a 9